

Informação Social enviada pela CPCJ à MJD

Descrição da Situação:

A situação relativa à menor em epígrafe foi sinalizada à Comissão por parte do Centro de Saúde onde a menor se encontra inscrita. Esta informação social enviada para a Maternidade pela Comissão é do dia 14 de Junho de 2006. De acordo com a técnica de serviço social desta entidade, a menor encontra-se grávida, tendo a gravidez iniciado aos 12 anos de idade e só sido identificada por volta dos 7 meses. A técnica sinalizou o facto de, aquando da entrevista realizada à mãe, esta não revelar admiração face à gravidez precoce da filha.

Saliente-se que, de acordo com a técnica, a menor refere que a gravidez é fruto de um relacionamento que teve com um jovem que conheceu no autocarro e com o qual teve uma relação sexual, numa casa abandonada. Refira-se, que perante a história contada pela menor aquando da entrevista, a técnica suspeitou que poderia ser um familiar o responsável pela gravidez (sinalização em anexo).

Posteriormente, o director de turma da menor enviou uma informação para a comissão, relatando, também, a situação da gravidez da menor, bem como os acontecimentos relatados pela Alexandra relativamente à situação.

Face à situação, convocou-se para a comparência na comissão, a menor, a mãe e o padrasto, tendo os mesmos comparecido.

Através dos dados recolhidos aquando da entrevista realizada, a mãe referiu que a menor se encontrava grávida de 7 meses, tendo esta, a menor e o padrasto tido conhecimento da gravidez em Abril.

Quanto à história de vida da menor, obteve-se indicação de que a mãe é natural do Interior, tendo vindo viver para o Porto, em virtude de ter arranjado emprego como empregada interna. Nessa altura encontrava-se grávida de Alexandra, gravidez essa fruto de uma relação pontual, pelo qual não voltou a estabelecer contacto com o pai da menor. Referiu que a antiga patroa – D.Rosa – sempre a apoiou na educação da menor

e, apesar de já não trabalhar em casa da mesma, esta ainda a apoia muito, sendo este o motivo pelo qual a menor frequenta uma escola no Porto (próximo da casa da D.Rosa) e está inscrita no Centro de Saúde da área de residência da D.Rosa.

A D.Fátima referiu que quando a menor tinha aproximadamente 2 anos e no decurso de uma das suas folgas, conheceu o seu actual marido. Salientou que passado 3 anos casaram, tendo a progenitora deixado de trabalhar em casa da D.Rosa, em virtude desta necessitar de uma empregada que exercesse funções em regime de internato. Acrescentou que a Alexandra sempre teve boa relação com o padrasto, e conheceu-o desde a altura em que o casal namorava.

No que diz respeito à gravidez da menor e relativamente ao pai do bebé, a mãe referiu que de acordo com Alexandra, o pai é um jovem que a Alexandra conheceu no autocarro e com o qual se encontrava no percurso da escola para casa (linha do autocarro n.º21). Acrescentou que, de acordo com a menor, o jovem deixou de andar naquela linha de autocarro em Fevereiro. A mãe referiu ainda, que a Alexandra não tem o número de contacto telefónico do jovem, e apenas sabe que o mesmo se chama “Rui”. Acrescentou que, segundo Alexandra, depois de Fevereiro, voltou a ver o jovem uma vez, próximo de uma rotunda junto ao mercado abastecedor, enquanto se encontrava no autocarro.

Entrevistada isoladamente a menor referiu, tal como a mãe, que conheceu o jovem no autocarro e que se encontrava com o mesmo, no interior do meio de transporte, sempre ao fim da tarde. Referiu que, quando entrava no autocarro ele já vinha (não soube especificar a paragem onde o mesmo entrava) e que quando saía, o jovem mantinha-se no autocarro. Referiu que ele devia sair na seguinte, na medida em que após a sua paragem, a linha do autocarro n.º21 só tem mais uma paragem.

A menor disse, também, que conheceu o jovem em Setembro. Passado algum tempo, Rui perguntou a Alexandra se esta queria iniciar um relacionamento (namoro), ao que a menor respondeu que sim. Referiu, que o jovem a começou a abordar sobre as questões relativas à sexualidade, tendo a Alexandra respondido que nunca tinha tido relações sexuais. Segundo as declarações da menor, o jovem propôs-lhe terem relações sexuais, tendo a Alexandra concordado em experimentar. Em virtude de ter conhecimento de

uma casa abandonada próximo da escola que frequenta, a menor salientou que propôs ao jovem terem relações sexuais nesse local, tendo o mesmo concordado. Combinaram, então, um dia (em Outubro de 2005) o jovem sair do autocarro na paragem em que a Alexandra costumava entrar, foram para a casa abandonada e tiveram lá, relações sexuais. A menor referiu que foi a única vez que teve práticas sexuais com o jovem e que esteve, também, com o mesmo, num local fora do autocarro. Acrescentou que a partir de Fevereiro, não voltou a ver o jovem.

De acordo com a menor, esta nunca desconfiou do facto de estar grávida, tendo descoberto a gravidez em Abril.

É de salientar que, no que se refere ao relacionamento da menor com o agregado, esta referiu que se dá bem com a mãe e o padrasto. Diz que, as questões relativas à sexualidade só as abordava com a mãe, não falando nunca com o padrasto sobre essa questão. Por outro lado, acrescentou que dorme no quarto com a irmã, não tendo dormido nunca com o padrasto, nem se despido em frente ao mesmo. Por outro lado, referiu nunca ter visualizado um casal a ter relações sexuais.

É de referir, ainda, que a menor salientou durante a entrevista, que a D.Rosa é um grande apoio, sendo em casa desta que almoça e passa os momentos em que não tem aulas. Referiu que o padrasto tem bom relacionamento com D.Rosa, não revelando incompatibilidades com a mesma.

Entrevistado isoladamente o padrasto, este referiu que se encontrava preocupado com a situação de gravidez na menor. Salientou que, sempre se preocupou com a mesma, não estando a conseguir gerir bem a situação em termos emocionais. Acrescentou, ainda, que já tentou procurar o jovem que supostamente será o pai do bebé, nas redondezas referidas pela menor, embora nunca o tenha encontrado. Refira-se, relativamente à postura educativa, que sempre considerou que existem temáticas que não devem ser abordadas por si, pelo que as questões relativas à sexualidade, competiam à mãe abordar com a menor. Assim, referiu que, em termos educacionais, lhe compete, apoiar nas questões ligadas à escola, e à mãe compete falar sobre os “assuntos de mulheres”. De realçar, ainda, que durante a entrevista, o padrasto referiu que tem um problema de enurese, pelo que enquanto tem práticas sexuais, muitas vezes não controla os

esfíncteres. Apesar o ter referido, aquando de um momento que se encontrava a abordar, as questões da sexualidade da menor e se a mesma teria ou não visualizado alguma vez o casal a ter práticas sexuais, não foi possível depreender o motivo pelo qual o padrasto referiu ter tal problema.

Refira-se que, durante a entrevista efectuada, a menor, a mãe e o padrasto, deram consentimento para a intervenção da comissão tendo-se definido a medida de “apoio junto dos pais”.

Face à situação, contactou-se a D.Rosa e a presidente do conselho executivo da escola, a fim de se agendarem reuniões.

Aquando da reunião realizada com a D.Rosa, obteve-se a indicação de que, de facto, esta, sempre apoiou a educação de Alexandra. Salientou, neste contexto, que após a mãe ter casado, a menor ficou a residir durante a semana em sua casa. Indo para casa da mãe e do padrasto somente aos fins-de-semana. Tal situação devia-se, segundo a mesma, ao facto de Alexandra frequentar uma escola próximo de sua casa. Foi possível depreender durante a entrevista, que a relação entre D.Rosa, a mãe de Alexandra e o padrasto, não é muito próxima, tendo a mesma referido que os contactos com o agregado da menor, são escassos. Acrescentou, também, que o seu relacionamento com o padrasto, não é muito ameno e, apesar de ter sido vaga no seu discurso, percebeu-se que não confia nas capacidades de protecção do padrasto. Tais dados, não são congruentes com o transmitido pelo padrasto, pela D.Fátima e pela menor aquando da entrevista.

Relativamente à situação da gravidez, D.Rosa refere que começou a desconfiar da possibilidade de Alexandra estar grávida face ao aumento do volume da barriga da menor. Efectuou, então, um teste de gravidez à menor, tendo o mesmo dado positivo.

Importa, ainda salientar, a menção de uma situação por parte da D.Rosa. De acordo com a mesma, quando a menor tinha aproximadamente 4 anos, já referia o facto de visualizar a mãe e o padrasto terem relações sexuais em descampados, durante as folgas da progenitora.

Através da reunião estabelecida com o director de turma da menor, em representante do conselho executivo da escola e uma professora da Alexandra, obteve-se a indicação de que o padrasto é encarregado de educação da menor desde o ano lectivo de 2003/2004. Até então, tinha sido sempre a mãe. Relativamente à Alexandra, referiram que se trata de uma menor muito responsável, educada e inteligente. É uma das melhores alunas da turma, muito aplicada, frequentando aquela escola desde o 5.º ano. Realçaram, o facto, da menor ser muito introvertida na escola e de aparentar ter medo do padrasto.

Quanto ao agregado familiar, referiram que o padrasto da menor é descrito pelos antigos professores, como uma pessoa agressiva, autoritária e conflituosa. Revelava, relativamente à menor, uma exigência extrema e sinais de autoritarismo.

No âmbito de toda esta situação relativa à gravidez, decorreram alguns factos que os professores julgam estranhos e consideraram importantes referir. Um, centra-se no facto do padrasto, quando convocado para comparecer na escola, face à gravidez da menor, se ter feito acompanhar pelo patrão. Até então nunca o tinha feito, considerando os professores que o mesmo poderia estar a pretender transmitir uma imagem de alguma credibilidade. Por outro lado, referiram ter tido conhecimento de que, no passado, a mãe levou Alexandra ao médico aquando de uma situação de ausência de menstruação. Os professores referiram que não perceberam, por um lado, o motivo da preocupação da mãe no passado (face ao facto de no início do ciclo menstrual ser possível tal acontecer) e por outro, o motivo pelo qual não percebeu que a filha estava, ultimamente, sem menstruar há 6 meses. Refira-se, também, que os professores face à gravidez da menor, propuseram que nas duas últimas semanas de aulas, a mesma não comparecesse na escola, com a garantia de que transitava com as notas merecidas. Contudo, Alexandra, apesar de se encontrar grávida no final do tempo e de não querer que os colegas de turma soubessem, quis continuar a frequentar as aulas, estranhando, os professores, o motivo pelo qual não pretendia ficar em casa.

É de salientar, que de acordo com as informações dos professores, o nascimento do bebé ocorrerá na Maternidade de Júlio Dinis entre a terceira e a quarta semana de Junho.

Conclusão:

Face ao exposto, é de nosso entender, salvo melhor opinião, que a questão relativa à paternidade do bebé, não foi descrita de uma forma explícita e clara, apresentando as informações recolhidas, dados poucos congruentes e concordantes.

Assim, vimos por este meio, denunciar a situação de possibilidade de existência de matéria crime, relativamente ao padrasto da menor (por possibilidade de abuso sexual) e do jovem que a mesma refere como pai do bebé, caso se confirme a veracidade da história relatada pela menor.